**potencial tóxico da *cannabis sativa* para cães e gatos**

**Udson Rangel Ribeiro1\*, Bruna Resende Chaves2, Frederico Teixeira Correa3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Una-ITABIRA – Itabira/MG – Brasil – \*Contato: udsonrangel70@gmail.com*

*2Professora de Medicina Veterinária – Una-Contagem/MG – Una-LinhaVerde/MG – UFLA/MG – UNILAVRAS/MG*

*3Pós-doutorando em Ciências Veterinárias - UFLA/MG*

**INTRODUÇÃO**

A planta *Cannabis sativa*, comumente conhecida como maconha, vem sendo cada vez mais empregada em clínica médica de pequenos animais, devido ao seu potencial terapêutico.2Relatos históricos indicam que a *Cannabis sativa* já era utilizada a cerca de 2.300 anos a.C. no império chinês, para tratamento de algumas moléstias em humanos.6 Existem atualmente mais de 480 compostos que podem ser obtidos da planta através de processos químicos, mas os dois principais canabinoides são, canabidiol (CBD), componente não psicoativo, e o delta-9-tetrahidrocanabinol (THC), componente psicoativo primário, comumente associado a casos de intoxicações em cães e gatos.2,4,6 São diversas as vias que levam a quadros de toxicoses nos animais, cujos sinais clínicos são rápidos e requerem atenção do Médico veterinário para um prognóstico favorável.4

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo conscientizar a população sobre o potencial tóxico da maconha quando exposta de forma errônea aos animais de companhia, como cães e gatos.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos dez anos em revistas cientificas e na plataforma do Google acadêmico. A metodologia de seleção baseou-se na busca de artigos que abordassem eixos temáticos como, *Cannabis sativa*, toxicologia veterinária e terapêutica.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A *Cannabis sativa* produz alguns compostos como óleos, que são empregados em tratamentos patológicos em humanos e animais, como câncer, quadros de epilepsia, náusea, vômitos e doenças inflamatórias intestinais, produzindo pouco efeito colateral.2,5,6

No Brasil, sua utilização para fins recreativos e/ou medicinal ainda é proibida, mas é possível obter licença para o uso medicinal. Há divergências de opiniões no que diz respeito à legalização para fins medicinais, uma vez que, tal flexibilização poderia influenciar o aumento do uso recreativo, por isso tantos entraves ao acesso e promoção médica.6

O CBD e THC são os principais compostos obtidos da planta através de processos químicos e utilizados de forma terapêutica. Atualmente tem-se muito mais informações a respeito dos efeitos dos canabinoides em humanos do que em animais, mostrando a necessidade de pesquisas sobre a temática. Existe hoje nas plataformas cientificas, uma grande quantidade de estudos sobre quadros clínicos de intoxicação direta de produtos derivados da *Cannabis sativa* por animais e os seus efeitos devido a ingestão acidental.2,4

Estudos realizados em estados americanos onde *a Cannabis sativa* é liberada para fins recreativos e medicinal, como o Colorado (EUA), indicam aumento considerável na frequência de intoxicação por compostos com presença do THC. O THC é o canabinoide que está majoritariamente associado a processos de intoxicação em cães. Por possuírem um número maior de receptores canabinoides no cérebro quando se comparado com o homem, os cães podem desenvolver quadros clínicos graves de intoxicação levando a morte.2,4,5

Toxicoses em cães e gatos ocorrem devido à ingestão de folhas, flores, sementes e caules da *Cannabis sativa*, além de inalação da fumaça e ingestão indireta de produtos derivados da planta. Os

gatos por possuírem um grau de seletividade alimentar maior que os cães, cerca de 3 vezes mais, estão menos propensos a intoxicação por ingestão da planta de forma acidental, mas estão susceptíveis as outras formas.4,6,7

Os sinais clínicos de intoxicação podem surgir num período de 30 a 60 minutos após a ingestão pelos animais. Dentre os sinais clínicos mais detalhados na literatura estão: perda da coordenação motora, dilatação da pupila, sialorréia, agitação, vômitos, tremores, contrações musculares e incontinência urinária. 2,4

A dose tóxica e/ou letal mínima de delta-9-THC para um gato é desconhecido. Em cães, esta dose deve exceder 3 g / kg quando administrado por via oral.1,3

Em humanos, o método para identificar a exposição por *Cannabis sativa* é o teste de triagem que busca drogas na urina. Em animais a obtenção de um diagnóstico conclusivo é um entrave ao profissional de medicina veterinária, uma vez que, é necessária a identificação do metabólito 11-OH-delta-9-tetrahidrocanabinol (11-OH-THC), produto oriundo do metabolismo do THC que, por possuir característica lipofílica, é rapidamente convertido nos pulmões e fígado. Como fator agravante, os cães possuem uma via de ß-oxidação adicional, que transforma o THC em 8-OH-delta-9-tetrahidrocanabinol (8-OH-THC) culminando em diagnósticos falso-negativos e dificultando ainda mais a busca por um diagnóstico conclusivo pelo profissional clínico.4

Recentemente, o uso de terapia intralipídica em casos de toxicoses por THC grave foi empregada e relatada em animais. Os mecanismos exatos de ação da terapia lipídica no tratamento toxinas não está totalmente elucidado. Acredita-se que os lipídeos intravenosos são capazes de ‘’extrair’’ a moléculas lipídicas tóxicas e diminuir sua disponibilidade ao tecido. 1

Obter um histórico médico é uma habilidade essencial. Por uma variedade de razões, os proprietários podem dar histórias que são imprecisas, não confiáveis e às vezes, propositalmente enganosas. Os proprietários podem deliberadamente falsificar uma história devido ao medo de repercussões legais e potenciais motivos para acusação. Em nenhum lugar há um potencial maior para uma história falsa como no caso da ingestão de um animal de uma droga ilícita. Os médicos veterinários devem ganhar a confiança do cliente rapidamente para garantir a obtenção um histórico válido e empregar uma terapia apropriada e especifica a cada paciente. 1

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A planta *Cannabis sativa* possui potencial terapêutico quando empregada na clínica de pequenos animais para o tratamento de quadros patológicos. Os cães, devido características comportamentais, como baixa seletividade alimentar, são mais propensos que os gatos a toxicoses por ingestão dessa planta, por outro lado os gatos continuam vulneráveis as outras formas de intoxicação por *Cannabis sativa.* Os sinais clínicos são rápidos, graves e requerem atenção do médico veterinário. A busca pelo metabólito 11-OH-THC para confirmação do diagnóstico é complicada devido a rápida metabolização pulmonar e hepática do THC nos cães e a via de ß-oxidação adicional que gera o produto 8-OH-THC que pode culminar em quadros falsos-negativos.